

Pronunciamento do Presidente da CNI,  
ARMANDO MONTEIRO NETO  
na cerimônia de abertura do  
Encontro Econômico Brasil–Alemanha

Fortaleza, 4 de julho de 2005

Excelentíssimo Governador Lúcio Alcântara,  
Digníssima Prefeita Luizianne Lins  
Prezado Senhor Vice Ministro Ditmar Staffelt,  
Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães,  
Ministro Luiz Fernando Furlan,  
Ministro Roberto Rodrigues,  
Prezado Dr. Michael Rogowski,  
Meu caro Jorge Parente Frota Junior  
Demais autoridades brasileiras e alemãs aqui presentes  
Senhoras e Senhores,

Ao dar início a mais uma edição do já tradicional Encontro Econômico Brasil - Alemanha, gostaria, em primeiro lugar, de expressar minha grata satisfação de ver novamente reunidos autoridades e empresários brasileiros e germânicos, para este exercício de análise do estágio atual das relações econômicas entre nossos dois países e a discussão de meios e mecanismos que possam contribuir para dar um novo impulso ao relacionamento entre o Brasil e a Alemanha.

Dentro da concepção adotada nos últimos dez anos, de diversificar o local do Encontro Econômico – idéia, aliás, que tem sido muito proveitosa, acredito que para ambas as partes, uma vez que permite aos participantes um mais largo conhecimento das várias características e peculiaridades do país parceiro -- esta é a primeira vez que este evento se realiza numa capital nordestina. Como oriundo desta região, esta iniciativa me foi particularmente grata. Creio poder afirmar que vocês descobrirão aqui novas áreas de interesse para a cooperação bilateral.

Cumprer destacar, a esse respeito, o enorme empenho dos cearenses na organização deste Encontro. Sou testemunha da dedicação dos governantes e empresários deste Estado, que abraçaram esta oportunidade como um desafio, mas também como

uma oportunidade de mostrarem sua riqueza e seu vasto potencial para a realização de negócios. Foram 10 meses de preparação diária, com o objetivo de poder dar ao público aqui presente, alemães e brasileiros, uma recepção condigna, e oferecer uma agenda que contempla interesses comuns.

Senhoras e senhores,

A Alemanha sempre foi um parceiro especial do Brasil, com quem mantemos uma expressiva corrente de comércio. Significativo é, também, o estoque de investimentos alemães no País, alocados, em sua maior parte, no segmento industrial, cujo parque ajudaram a construir. Essa relação particular está calcada, em primeiro lugar, no fluxo de imigrantes que aqui se estabeleceram e criaram raízes. A despeito de uma presença mais significativa na região Sul, alguns se fixaram em outras áreas, e até aqui no Ceará existem descendentes do povo alemão. Dessa frutífera convivência com os teuto-brasileiros, aprendemos lições de esforço e obstinação. Seremos sempre gratos à contribuição que os alemães deram e continuam a dar ao desenvolvimento do nosso País.

Não obstante esse histórico, não consideramos satisfatórias as condições atuais do relacionamento entre o Brasil e a Alemanha. Embora ainda seja um parceiro importante, nos últimos anos a Alemanha vem perdendo espaço no contexto do comércio exterior brasileiro. Também na seara do investimento, afora aportes recentes, como a parceria da Thyssen com a Vale do Rio Doce, a entrada de recursos alemães em nosso país tornou-se mais escassa nos últimos anos.

Buscando contornar esse quadro, estabelecemos, em Encontros Econômicos recentes, dois Grupos de Trabalho específicos, com a tarefa de explorar vertentes de atividade que imaginamos possam levar-nos a encontrar o caminho para uma parceria empresarial mais dinâmica entre Brasil e Alemanha, a saber, o agronegócio, e o campo da infra-estrutura e energia. São segmentos onde visualizamos amplo espaço para uma cooperação econômica bilateral mais ativa.

Por uma feliz mas não fortuita coincidência, são dois segmentos onde o Estado do Ceará tem algo que mostrar. No campo do agronegócio, cabe destacar a existência do projeto piloto para a produção de biodiesel, um combustível ecologicamente

amigável, onde brasileiros e alemães estão em vias de se engajarem em um projeto de cooperação para testes e troca de informações, em busca da tecnologia mais eficiente, tanto em termos da mistura ideal, do desempenho de motores, como em matéria da redução na emissão de gases. Quanto à energia, cabe destacar o fato de ser o Ceará o Estado brasileiro com o maior potencial de energia eólica, e onde já atua uma empresa de capital alemão.

Esses dois Grupos de Trabalho Bilaterais buscam chamar a atenção dos empresários alemães para possibilidades de negócios existentes no agronegócio, tão relevante para a geração de empregos na agricultura e fixação do homem à terra, e nos serviços de energia e transportes, importante para construir uma eficiente estrutura logística que permita o rápido escoamento da produção. São áreas que se configuram como novas opções para investir no Brasil, e contribuir para lançar o País como plataforma de exportação para terceiros mercados.

Essas duas vertentes de trabalho não esgotam, porém, as opções de colaboração entre as nossas duas economias. Dentre outros temas contemplados na agenda deste Encontro Econômico, um em especial chama a nossa atenção: a possibilidade de cooperação entre médias e pequenas empresas. Essa é uma atividade muito cara ao nosso País, e ao Nordeste em particular. Sabedores que somos da significativa experiência dos alemães nessa área, almejamos vê-la repassada aos nossos empresários, através de projetos específicos de cooperação, formação de cooperativas e troca de informações, que ajudem na internacionalização das médias empresas e contribuam na criação de empregos.

Senhoras e Senhores,

Como sabem, o Brasil é um país de proporções continentais, com uma rica e complexa base de recursos naturais, e uma bem treinada mão-de-obra. A estabilidade recentemente adquirida aumentou a capacidade de consumo da população. Esse vasto mercado, ainda em expansão, permite economias de escalas. Temos, pois, excelentes condições para absorver investimentos, que virão reforçar nossas perspectivas de crescimento sustentável.

Esperamos que os projetos que serão apresentados neste Encontro Econômico contribuam para a entrada de capitais alemães no País, e no Nordeste em particular. São projetos com potencial, mas que carecem de maior intercâmbio de experiências e de tecnologias, de ofertas de investimentos, linhas de crédito.

Tenho certeza de que chegaremos ao término desses dois dias de debate com uma nova visão do potencial de crescimento da parceria entre alemães e brasileiros, e idéias promissoras para ampliar a cooperação entre os dois países.

Estou convicto de que empresários alemães e brasileiros saberão encontrar formas criativas de explorar as oportunidades de negócios, e que poderemos contar com o apoio de ambos os governos na implementação de mecanismos para aumentar a parceria entre nossos dois países. É o que sinceramente desejo.

Quero agradecer mais uma vez ao Governador Lúcio Alcântara e seu Secretariado, que tanto nos ajudaram na formatação desse Encontro Econômico. Reitero também os meus agradecimentos ao companheiro Jorge Parente e toda a sua equipe, pelo esmero na preparação desse evento. A todos o meu sincero

Muito Obrigado